

MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO

estudo sobre o 1º diagnóstico de gênero na Arquitetura e Urbanismo

WOMEN IN ARCHITECTURE AND URBANISM

study on the 1st gender census in Architecture and Urbanism

Rebeca Gaspar Maia

Centro Universitário
Fametro (UNIFAMETRO)

Julia Santos Miyasaki

Centro Universitário
Fametro (UNIFAMETRO)

Nayana Helena Barbosa
de Castro

Ladrilho Urbanismo e
Arquitetura

Érica Maria de Barros
Martins

Universidade de
Fortaleza (UNIFOR)

Deborah Martins de
Oliveira Lins

Centro Universitário
Christus (UNICHRISTUS)

*Resumo simples premiado
com 2º lugar no I
Encontro de Experiências
Docentes da CÔNEXÃO
Unifametro 2020.*

RESUMO

Introdução: Em 2020 o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), uma das entidades que compõe o colegiado de entidades de Arquitetura e Urbanismo com quase cem anos de existência, elege a primeira presidente mulher para direção nacional. A arquiteta e urbanista Maria Elisa Baptista tomou posse em setembro de 2020 por meio de uma cerimônia remota. É a partir desse marco que vislumbramos a necessidade de uma série de reflexões acerca do tardio avanço das questões de gênero dentro do universo da Arquitetura e Urbanismo. Os debates acadêmicos e profissionais que abordam o tema das mulheres na arquitetura e urbanismo vêm ganhando força desde o final do século XX a partir de grupos de estudo, professoras e pesquisadoras a frente de novos trabalhos, publicações e exposições acerca do tema. Como referências no assunto é possível citar nomes de pesquisadoras brasileiras pioneiras como Ana Gabriela Godinho Lima, Ruth Verde Zein e Suzana Rubino. A principal fonte para este trabalho foi o levantamento de dados feitos pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) nos anos de 2019 e 2020 a partir do censo aplicado pela Comissão Temporária de Equidade de Gênero. O 1º Diagnóstico de Gênero na Arquitetura e Urbanismo foi realizado on-line, de julho de 2019 a fevereiro de 2020, e respondido por 987 profissionais, servindo como necessária fonte de dados para avançarmos nesse debate. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais pontos diagnosticados no cenário atual e seus possíveis desdobramentos nas futuras gerações de profissionais. **Objetivos:** O presente artigo busca revelar alguns pontos abordados no 1º Diagnóstico de Gênero na Arquitetura e Urbanismo e abordar a atuação do Grupo de trabalho do CAU/CE sobre Representatividade da Mulher Arquitetura no Ceará composto por quinze arquitetas, dentre elas, professoras atuantes na Unifametro e outras IES. **Métodos:** A partir dos dados levantados e de uma revisão bibliográfica do tema, o relato em questão surge do envolvimento do tema da equidade de gênero e da docência em arquitetura e urbanismo, a partir da clara divergência entre os louros atribuídos a profissionais homens e mulheres ao longo da história da profissão. Visto que os dados do 1º Diagnóstico de Gênero na Arquitetura e Urbanismo são atuais e seus desdobramentos ainda estão sendo percebidos em todo o Brasil, sentiu-se a necessidade de abordar essa temática, bem como perceber como avançar na diminuição das desigualdades de gênero na arquitetura e urbanismo. **Resultados:** Segundo o censo em questão, a quantidade de registros de arquitetos inscritos no CAU Brasil é de 167.060 profissionais, sendo uma porcentagem de 63,10% (105.420) de mulheres, enquanto 36,90% (61.640) são homens. Na faixa etária de inscritos de 20 a 25 anos, a porcentagem de mulheres sobe para 79%, o que indica um crescimento ainda maior do número de mulheres na profissão dentro de poucos anos. No Ceará, são 2.028 profissionais inscritos, sendo 1.622 do sexo feminino, o

que corresponde a 60%. Esses números são relevantes para demonstrar que as mulheres são maioria em quantidade, embora ainda invisíveis em cargos de liderança, presidência de entidades, premiações da área e no tocante ao reconhecimento financeiro a partir dos trabalhos prestados. Esse cenário se torna ainda mais visível quando se fala do ensino de arquitetura e urbanismo. As salas de aulas são repletas de alunas e de professoras, no entanto a bibliografia estudada e os projetos de referência tradicionalmente estudados ao longo de toda a graduação são de homens arquitetos e urbanistas, na sua maioria europeus e norte-americanos. É necessário entender essa falta de representatividade. É possível afirmar que a narrativa da arquitetura, assim como tantas outras, é de homens excepcionais e heróis, no qual o discurso arquitetônico sempre promoveu a figura masculina enquanto ator principal. É dizer que a historiografia arquitetônica tem sido feita, contada e construída por homens. Foram eles que divulgaram a história da arquitetura e que registram os acontecimentos. Montaner e Muxi (2018) defendem uma espécie de intencionalidade na história. Despina Stratigakos (2016) afirma que a história não glorificou exatamente os que merecem, pois embora trate de uma narrativa escrita e institucionalizada, foi forjada por pessoas com determinados interesses. De maneira objetiva, nomes femininos foram apagados dos escritos, segundo Beatriz Colomina (2010), professora da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, em seu ensaio “Mulheres são como fantasmas na arquitetura moderna: presentes em todos os lugares, cruciais, mas estranhamente invisíveis”. Colomina fala especificamente da arquitetura moderna, no entanto é possível estender essa afirmação para toda a história contemporânea da arquitetura até os tempos atuais. Espera-se dar luz aos principais problemas históricos relacionados à equidade de gênero na profissão de arquiteta e urbanista e apontar para os avanços recentes nessa temática, contribuindo assim para uma mudança dentro do contexto do Ceará. Por fim, esse texto objetiva não apenas enaltecer o trabalho das arquitetas, mas gerar uma reflexão fundamental para a maneira como ensinamos arquitetura e formamos as novas gerações de profissionais do mercado. É dizer, “o que a Arquitetura perde ao tornar invisíveis as arquitetas?” (MARTINS, 2019). Com isso, pretende-se reconhecer o que se pode ganhar ao estudar as produções arquitetônicas e acadêmicas da maior parcela atuante na arquitetura e urbanismo, que é a feminina. **Considerações finais:** Compreende-se que os resultados constituem apenas um passo no avanço da discussão de equidade de gênero em arquitetura e urbanismo, ajudando principalmente a relevar dados e números sobre o cenário atual e como podemos atuar para mudar essa realidade que esconde a maior parcela de profissionais atuantes no Brasil.

Palavras-chave: Equidade de gênero. Política profissional. Arquitetura e Urbanismo.

ABSTRACT

Introduction: In 2020, the Brazilian's Architect Institute (IAB), one of the entities that is part of the collegiate of Architecture and Urbanism entities with almost one hundred years of existence, elects the first female president for national leadership. The architect and urban planner Maria Elisa Baptista took office in September 2020 through a remote ceremony. It is from this fact that we see the necessity for a series of reflections on the late advance of gender issues within the universe of Architecture and Urbanism. The academic and professional debates that address the theme of women in architecture and urbanism have been gaining strength since the end of the twentieth century from study groups, teachers and researchers in front of

new works, publications and exhibitions on the subject. As references on the subject, it is possible to mention the names of pioneering Brazilian researchers such as Ana Gabriela Godinho Lima, Ruth Verde Zein and Suzana Rubino. The main source for this work was the data collected by the Brazilian's Architect and Urbanism Council (CAU/BR) in the years 2019 and 2020 from the census applied by the Temporary Gender Equity Commission. The 1st Brazilian Census of Gender in Architecture and Urbanism was carried out online, from July 2019 to February 2020, and was answered by 987 professionals, serving as a necessary source of data to advance in this debate. The present work aims to present the main points raised in the current scenario and its possible consequences for future generations of professionals. **Objective:** This article seeks to reveal some points covered in the 1st Brazilian Gender Diagnosis in Architecture and Urbanism, and address the actions of the CAU/CE working group on the Representativeness of Woman Architecture in Ceará, composed of fifteen architects, among them, teachers working at Unifametro and other HEIs. **Method:** From the data collected and the bibliographic review of the theme, the report in question arises from the involvement of the theme of gender equity and teaching in architecture and urbanism, from the clear divergence between the laurels attributed to men and women throughout the history of the profession. Since the data from the 1st Brazilian Gender Census in Architecture and Urbanism are current and their consequences are still being perceived throughout Brazil, there was a need to address this issue, as well as to perceive how to advance in reducing gender inequalities in architecture and urbanism. **Results:** According to this census, the number of architects registered in CAU/BR is 167,060 professionals, with a percentage of 63.10% (105,420) of women, and 36.90% (61,640) of men. In the 20 to 25 year old age group, the percentage of women rises to 79%, which indicates an even greater growth in the number of women in the profession within a few years. In Ceará, there are 2,028 registered professionals, of which 1,622 are female, corresponding to 60% of this total. These numbers are relevant to demonstrate that women are majority in quantity, although still invisible in leadership positions, presidency of entities, awards in the area and with regard to financial recognition based on the work provided. This scenario becomes even more visible when it comes to the architecture and urbanism academic area. The classrooms are full of female students and teachers, however, the bibliography and the reference projects traditionally studied throughout the entire degree are made by male architects and urban planners, mostly European and North American. It is necessary to understand this lack of representativeness. It is possible to affirm that the narrative of architecture, like so many others, is of exceptional men and heroes, in which the architectural discourse has always promoted the male figure as the main actor. It is also possible to say that the architectural historiography has been made, told and built by men. They were the ones who divulged the history of architecture and registered the events. Montaner and Muxi (2018) defends a kind of intentionality in history. Despina Stratigakos (2016) states that history did not exactly glorify those who deserve it, because, although it is a written and institutionalized narrative that was forged by people with certain interests. Objectively, female names have been deleted from the writings, according to Beatriz Colomina (2010), professor at Princeton University, in the United States, in her essay "Women are like ghosts in modern architecture: present everywhere, crucial, but strangely invisible." (COLOMINA, 2010). Colomina speaks specifically of modern architecture, however it is possible to extend this statement to the entire contemporary architecture history to the present days. It is expected to enunciate the main historical problems related to gender equity in the profession of architect and urban planner and to point the recent advances in this theme, thus contributing to a change in

the context of Ceará. Finally, this text aims not only to highlight the work of female architects, but to generate a fundamental reflection on the way we teach architecture and train new generations in the profession. It is necessary to ask, “what does architecture lose by making female architects invisible?” (MARTINS, 2019). With this, it is intended to recognize what can be gained by studying the architectural and academic productions of the largest active professionals in architecture, that are female. **Conclusion:** It is understood that these results constitute only one step in advancing the discussion of gender equity in architecture and urbanism, helping mainly to reveal the data and figures about the current scenario and how we can act to change this reality that hides the greatest number of professionals active in Brazil.

Keywords: Gender equity. Professional policy. Architecture and Urbanism.

REFERÊNCIAS

- COLOMINA, B. With, or without you: the ghosts of modern architecture. In: BUTLER, C. H.; SCHWARTZ, A. **Modern women:** modern artists at the museum of modern art. Nova Yorque: The Museum of Modern Art, 2010.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **1º diagnóstico de gênero na arquitetura e urbanismo:** comissão temporária para a equidade de gênero. Brasília: 2019. Disponível em: <<https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/DIAGN%C3%93STICO-%C3%ADntegra.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.
- LATERZA, A.; MORENO, J. Inédito: visão completa sobre a presença da mulher na Arquitetura e Urbanismo. **CAU / AP.** [online]: 2019. Disponível em: <[https://www.cauap.gov.br/?p=10680#:~:text=O%20Brasil%20possui%20atualmente%20167.060,%25%20\(61.640\)%20s%C3%A3o%20homens](https://www.cauap.gov.br/?p=10680#:~:text=O%20Brasil%20possui%20atualmente%20167.060,%25%20(61.640)%20s%C3%A3o%20homens)>. Acesso em: 11 out. 2020.
- MARTINS, É. M. B. *Rompendo silêncios:* visibilizando as mulheres arquitetas a partir da trajetória de Nícia Paes Bormann. 2019. 236 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- MONTANER, J. M.; MUXÍ, Z. **Arquitetura e política:** ensaios para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- STRATIGAKOS, D. **Where are the women architects?** Nova Jersey: Princeton University Press, 2016.